

O emprego do infinitivo pessoal

Renata Rodrigues Viegas¹

Resumo:

O infinitivo, uma das três formas verbo-nominais, apresenta um emprego mal regulamentado pela disciplina gramatical. Isso acentua-se no uso do infinitivo pessoal em que na maioria dos casos predominam fatores subjetivos na sua aplicação. Sua realização torna-se obrigatória apenas quando há necessidade de evidenciar o sujeito para tornar o enunciado mais claro. Com este trabalho vai se concluir que o infinitivo pessoal depende de traços estilísticos, pragmáticos e sintáticos.

Este trabalho teve por objetivo específico verificar a validade da conceituação gramatical do infinitivo pessoal e observar sua presença em textos da modalidade escrita (reportagens, textos publicitários, letras de música, charges), mais representativos que os exemplos canônicos, para tanto, foram observadas ocorrências dos dois tipos de infinitivos para tentar simplificar a sistematização do uso do flexionado.

O português difere das demais línguas românicas por possuir dois infinitivos: o infinitivo impessoal, invariável, ou seja, sem identificação da pessoa do discurso, tal como o infinitivo na maioria das línguas; o infinitivo pessoal, flexionado, concordando com as pessoas do discurso. O infinitivo pessoal do português é considerado, por analogia com a gramática latina, continuação do imperfeito do subjuntivo latino, que se supõe não ter desaparecido do uso lusitano. Sofreu, porém, alterações morfológicas até adquirir a fisionomia atual, como fica demonstrado abaixo na conjugação do verbo *amare*:

amare (de amarem) > amar

amares > amares

amare (de amaret) > amar

amáremos (sístole de amaremus) > amarmos

amáretes (por amaretis) > amardes

amáren (por amarent) > amarem

* Trabalho realizado na disciplina Língua Portuguesa V em 1998.1, sob a orientação da prof^a. Rosely Lacerda e, apresentado na VII Mostra de Artes e Comunicação, UFPE no período de 23 a 25 de novembro de 1998.

Há estudiosos da história da língua, no entanto, que consideram o infinitivo pessoal uma criação vernácula; as gramáticas normativas, como a de Terra (1991), contemplam-no como um derivativo do impessoal pelo acréscimo das desinências número-pessoais (flexionado na 2ª pessoa do singular e 1ª, 2ª e 3ª do plural; e não flexionado na 1ª e 3ª do singular):

amar	φ
	es
	φ
	mos
	des
	em

Verifica-se que a origem é apenas uma das controvérsias do estudo desta forma verbo-nominal flexionada; a que se deterá esta análise é o seu uso, visto que o emprego do infinitivo pessoal é, nas palavras de Vilanova (1979), “uma espécie de areia movediça”, devido ao grande número de ‘exceções’. Isso implica dizer que a má regulamentação do estudo deste aspecto da língua materna pela disciplina gramatical dificulta a percepção da função que determinado infinitivo possa exercer.

De uma maneira geral, pode-se dizer que a forma pessoal é mais precisa, concreta, objetiva, enquanto a impessoal é mais genérica. A escolha da forma pessoal é definida pela necessidade de tornar o enunciado mais inteligível, quando o sujeito do infinitivo (expresso ou implícito) difere da oração principal ou quando os critérios de ritmo, realce, ênfase e clareza assim o exigirem (cf. os exemplos abaixo):

1. O remédio era *ficarmos* em casa.

(em que o sujeito do infinitivo está implícito pelo morfema)

2. Viviam juntos sem se *conhecerem*.

(em que o infinitivo está na voz reflexiva)

O infinitivo na sala de aula

O infinitivo é visto no ensino fundamental e médio em três etapas: na primeira, durante o estudo morfológico em que o aluno aprende a conjugação do infinitivo dos verbos; na segunda, na concordância verbal e, finalmente, nas orações reduzidas.

Quando aprende a conjugar está em foco o paradigma. O estudante aprende que há dois tipos de infinitivo e que existe um morfema de tempo [- re] para o infinitivo flexionado o qual virá seguido de um morfema de pessoa, porém, nas atividades realizadas em sala, o professor costuma passar listas de verbos para conjugação, ou seja, a exercitação limita-se à memorização, descontextualizada e torturante.

Já quando se inicia o segundo estágio, o estudo está centrado na análise da concordância. Nesse momento, a preocupação recai sobre o clássico exemplo do uso de eu/mim em que está envolvida a diferenciação morfológica dos pronomes mencionados. O exemplo a seguir, uma tira de Angeli publicada no Diário de Pernambuco, ilustra essa ocorrência:

3.



O uso incorreto do pronome *mim* –satirizado no quadrinho acima– justifica-se pelo fato de o aluno decorar que junto de preposição não se utiliza o pronome eu, e sim, mim; não considerando que o verbo em questão (fazer ϕ), no infinitivo pessoal, pede um sujeito que concorde com ele.

O problema da oração reduzida de infinitivo apresenta uma maior dificuldade na hora da transmissão visto que a definição usual comporta a possibilidade do desdobramento da oração reduzida em uma forma correspondente do verbo introduzida por conectivo.

Isto fere o sentido da oração já que, como atesta Mateus(1989), essa forma verbo-nominal não exprime em absoluto qualquer dos tempos naturais, sendo a sua função subsidiária da oração finita em que ocorrem relativamente ao estado de coisas descrito na oração de que dependem:

4. Vejo os miúdos a *esconderem-se* da polícia.
(em que o infinitivo exprime a simultaneidade desses estados de coisas)
5. Ao *verem* a polícia, os miúdos esconderam-se.
(exprime nesse caso anterioridade; relação causa-consequência)

Melo (1967), por outro lado, discorda da nomenclatura dada pela NGB, achando inútil se falar em orações reduzidas, já que o infinitivo é uma forma nominal do verbo e, portanto, exerce nas frases função de sujeito, de objeto, de adjunto adnominal, de adjunto adverbial etc.

Com o intuito de ilustrar como se pode trabalhar o conteúdo gramatical de uma maneira mais abrangente, ou seja, com base em um texto onde há a contextualização dos aspectos gramaticais da língua materna, apresenta-se neste artigo a análise da composição *Admito que perdi*, de Paulinho Moska, em que há uma aplicação curiosa, já que não ambígua, nos versos iniciais em que se faculta o emprego legítimo tanto do infinitivo impessoal como do pessoal (3º pessoa do singular):

6. Se você não suporta mais tanta realidade
Se tudo tanto faz, não tem finalidade
Então pra que viver comigo?

Eu não vou ficar pra ver nossa ponte incendiada
Nossa igreja destruída, nossa estrada rachada
Pela grande explosão que pode acontecer no nosso abrigo

Olhei pro amanhã e não gostei do que vi
Sonhos são como deuses:
Quando não se acredita neles, deixam de existir
Lutei por sua alma, mas admito que perdi

E agora vou me perder nesse planeta conhecido
Intuir novos mistérios que ficaram escondidos
Naquelas palavras marcadas na sua carta de adeus.

Meu corpo vai sobreviver mesmo estando ferido
E até na hora de morrer eu não vou me dar por vencido

Porque sei que meus perdões vão estar bem ao lado dos teus

Olhei pro amanhã e não gostei do que vi

Sonhos são como deuses:

Quando não se acredita neles, deixam de existir

Lutei por sua alma, mas... admito que perdi.

Vale ainda salientar mais algumas ocorrências nesta canção: no 1º verso da 2ª estrofe há o emprego de uma locução verbal (*vou ficar*) seguido de uma oração adverbial final, na 3ª estrofe é clara a dependência do infinitivo *existir* em relação ao verbo *deixar*, na 4ª estrofe há uma locução em que o verbo auxiliar *ir* está elíptico e na 5ª, um claro exemplo de complemento nominal em que o aluno sentiria dificuldade de transformar em uma oração ‘desenvolvida’.

Uma outra atividade válida é desenvolver com os alunos uma pesquisa com textos jornalísticos e publicitários. Pelo corpus analisado para este artigo, observou-se que nesses dois gêneros textuais há uma preferência pela forma não flexionada:

7. VOCÊ¹

(pronome de tratamento)

NÃO

(advérbio de negação)

PODE

(verbo na terceira pessoa do indicativo)

PERDER

(verbo no infinitivo)

ESTA

(pronome demonstrativo)

PROMOÇÃO

(substantivo comum)

KODAK GOLD

(substantivo próprio)

Essa campanha publicitária, vinculada em revistas de circulação nacional (no presente caso, Superinteressante – jan/98), tinha por intuito brincar com a

¹ ver propaganda em anexo.

classificação morfológica visto que a promoção em questão oferecia como prêmio uma bolsa de estudos. É interessante notar que em textos dessa natureza costuma-se optar pela forma impessoal acompanhada de um verbo modal, como atesta o exemplo em questão.

Conclusão

O estudo efetuado permitiu concluir que o emprego do infinitivo, diferentemente do que a visão normativa sugere, é dependente de traços estilísticos, pragmáticos e sintáticos e que a ocorrência maior do impessoal tende possivelmente a suplantá-lo, visto que as regras vigentes não saciam as necessidades do falante, que na falta de regras que o norteiem opta pela forma mais ‘simplificada’.

Referências Bibliográficas:

- BECHARA, Evanildo (1978). *Moderna gramática portuguesa*: cursos de 1º e 2º grau. São Paulo, Editora Nacional.
- CÂMARA JR., J. Mattoso (1985). *Dicionário de lingüística e gramática*. Petrópolis, Vozes, 1985, p. 146.
- MATEUS, Maria Helena Mira et al (1989). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa, Caminho.
- MELO, Gladstone Chaves (1967). *Iniciação à filologia portuguesa*. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica.
- PERINI, Mário A.(1996) *Gramática descritiva do português*. São Paulo, Ática.
- TERRA, Ernani (1991). *Curso prático de gramática*. São Paulo, Scipione.
- VILANOVA, José Brasileiro (1979). *Aspectos estilísticos da língua portuguesa*. Recife, Editora Universitária.

ANEXO

VOCE NÃO PODE PERDER ESTA PROMOÇÃO KODAK GOLD.

COMPRE OS FILMES KODAK GOLD E CONCORRA A UM CURSO DE INGLÊS EM BOSTON OU A UMA BOLSA DE ESTUDOS. PORQUE A GENTE É TÃO PREOCUPADO COM A SUA EDUCAÇÃO QUANTO VOCÊ.



Preste atenção nesta promoção Kodak. Você compra um filme Kodak Gold de 12, 24 ou 36 poses, paga o suposto bilhete ou recebe uma carta com os seus dados (nome, endereço completo, telefone, número do RG e órgão expedidor ou CFC) e responde à pergunta: "Qual é o filme que amplia o seu futuro? Envie isso com a embalagem do filme para o CEP 05305-300, São Paulo/SP. Você vai concorrer a um pacote de viagem de um mês em Boston (EUA) com curso de Inglês ou, se preferir, a uma bolsa de estudos de um ano. Serão dois sorteados por semana nos meses de fevereiro e março. Fotografe com Kodak Gold. O filme que amplia o seu futuro. Para mais informações, ligue 0800 551 666.

Kodak
Para mais informações, ligue 0800 551 666.